

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: Gavião 24

Data: 28/09/91

Pg.: _____

Funai espera que lhe sejam entregues os três índios

O superintendente regional da Fundação Nacional do Índio, Salomão Santos, disse ontem que o casal de índios Gavião e sua filha, de um ano e seis meses, deixaram a aldeia Riachinho, localizada a 18 quilômetros da cidade de Amarante, no Maranhão, sem a autorização da Funai. Os índios estão hospedados há 21 dias na casa da antropóloga Maria Helena Barata, que trabalha no Museu Paraense Emílio Goeldi. Segundo Salomão Santos, eles teriam vindo para Belém com o pretexto de participar do encontro de estudantes indígenas que ocorreu há cerca de duas semanas, e não para fazer tratamento de saúde.

Na matéria publicada ontem, em **O LIBERAL**, sob o título "Índios Gavião acusam Funai de protelar assistência médica", a antropóloga Maria Helena Barata disse que os índios vieram para Belém em busca de cuidados para a índia Irene Paulino Mápaw, 27 anos, que há dois anos teve o joelho direito atravessado por uma estaca. Na época, ela foi levada para a Casa do Índio, em Imperatriz, e operada. Pouco tempo depois, segundo o índio Domingo Paulino Lavel, surgiram erupções em torno do local da cirurgia e várias farpas de madeira começaram a sair, provocando tumores. Com o agravamento do problema, a índia teria ficado sem condições de andar.

O índio Domingo Paulino disse, também, que logo que chegou à Belém procurou em vão a 4ª Superintendência Regional da Funai, levando o laudo médico do estado de saúde de Irene. Na semana passada, segundo ele, a Funai teria encaminhado a índia à Clínica Santa Cecília, onde ela tirou um raio X do joelho e foi mal atendida pelo médico. Anteontem, contou Domingo Paulino, a Funai levou a índia para realizar uma tomografia computadorizada.

Responsabilidade

Salomão Santos considerou "estranha" a atitude da antropóloga de hospedar os índios sem a autorização da Funai, que é a responsável pela tutela das comunida-

des indígenas. Segundo ele, a antropóloga só tem duas alternativas a seguir: ou entrega os índios à Funai ou fica com eles e assume, inclusive judicialmente, todas as responsabilidades pelo que venha a acontecer com o grupo. Em relatório enviado ontem à 4ª SUEP, o odontólogo Mário Ferreira da Silva Filho, chefe da Divisão de Desenvolvimento Comunitário da Funai, informa que no dia 12 passado a índia foi atendida no Hospital Santa Rita de Cássia e não na Clínica Santa Cecília, como disse seu marido.

"O aspecto do hospital e a atenção reservada pelo médico não foram do agrado nem da índia nem da antropóloga", diz o relatório, por isso ela interrompeu o tratamento. No dia 19 passado, a antropóloga telefonou à Funai dizendo que Irene não havia tido melhora. No mesmo dia, foi marcado um novo raio X, mas ela não foi fazer o exame.

Anteontem, Maria Helena Barata telefonou para Mário Ferreira, dizendo que a índia ainda sentia dores. Maria Helena, segundo ele, o tratou agressivamente. Mesmo assim, a Funai mandou tirar radiografias do joelho em duas posições. O resultado do exame feito anteontem na Clínica Maymone, disse o médico, comprovou a não gravidade do estado de saúde de Irene. O resultado do exame aponta a existência de um "edema das partes moles periarticulares do joelho e ausência de traço de fratura".

De acordo com Salomão Santos, as críticas da antropóloga à Casa do Índio são infundadas: "Lá eles dispõem de atendimento médico integral, alojamento, pessoal técnico especializado e até de uma ambulância". Ele declarou, ainda, que não quer criar polêmica com a antropóloga: "Gostaria, inclusive, de conhecer o trabalho que ela desenvolve com os índios. É conveniente ressaltar, porém, que é muito fácil criticar a ação da Funai. O que os pesquisadores devem fazer é somar esforços aos da Funai utilizando seu conhecimento em favor da causa indígena".